

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$.600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Anunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—RUA DA ÁGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anúncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originas sejam ou não publicados não se restituem.
Anúncios permanentes e communicados preço convencionado.

EXPEDIENTE

Dá-se conhecimento aos Ex.^{mas} assignantes d'este semanario, e antigos freguezes da typographia de Francisco Antonio d'Aguiar, de que essa typographia e o proprio jornal passaram a ser propriedade de Antonio de Vasconcellos, de Figueiro dos Vinhos, desde 31 d'Agosto ultimo em diante.

O actual proprietario confia, em que os Ex.^{mas} assignantes lhe continuarão a dispensar o favor que, com tanta generosidade, dispensavam ao anterior proprietario, condescendencia que desde já muito reconhecido agradece.

SYNDICATO AGRICOLA

DOS LAVRADORES PORTUENSES

Com esta denominação acaba d'instituir-se uma nova Associação Agricola, organizada em harmonia com a Carta de Lei de 3 d'Abril de 1896 e que, embora tenha por sede o concelho do Porto, abrange os limitrophes de, Gondomar, Bouças, Maia, Villa do Conde, Valongo, Paredes e Louzada.

A' nova Associação Agricola cumpre:

Instituir uma ou mais bibliothecas agricolas com os respectivos gabinetes de leitura para uzo dos associados.

Criar campos experimentaes para a demonstração dos melhores processos de cultura e racional e economico emprego dos adubos.

Promover, não só na sua sede, mas em toda a zona territorial que a sua constituição abrange, lições practicas d'agricultura, tecnologia rural, e conferencias sobre estes ramos d'actividade humana.

Promover e organizar exposições e concursos agricolas e pecuarios.

Facilitar aos associados a aquisição de sementes e plantas de que careçam para as suas culturas, e bem assim a aquisição d'adubos e de substancias para o tractamento das plantas, e a compra para exploração em commum ou particular, de machinas eapparelhos agricolas, e d'animaes.

Promover o desenvolvimeto da industria pecuarias—criação e tractamento de gados—para o que tractará d'obter para a região os postos de cõbrição precizos, com reproductores das melhores raças.

Suggestir e favorecer entre os socios a criação de frutuarias ou cooperativas de produção e transformação dos productos agricolas.

Promover e favorecer a criação d'instituições de previdencia para os agricultores associados, taes como Caixas economicas, Caixas de soccorros e pensões para os cultivadores inválidos, Sociedades de seguros mutuos do gado e das colheitas.

Agenciar a collocação dos productos agricolas dos associados que para esse effeito recorram ao Sindicato, tanto nos mercados nacionaes como nos estrangeiros.

Instituir ou promover a instituição de corpos de policia rural para guarda e defeza da propriedade e das colheitas e cumprimento dos Regulamentos de caça e pesca; exercer toda a vigilancia possivel para que os mesmos se façam cumprir á risca e promover o repovoamento dos nossos rios.

Reclamar das Estações competentes os serviços officiaes agronomicos ou veterinarios, quando na região abrangida pelo Sindicato appareça alguma epiphytia—doença de plantas—ou epizotia—doença d'animaes—graves, e fazer a propaganda dos meios aconselhados pelos técnicos para combater e prevenir as doenças.

Velar pelo bom estado das estradas e caminhos vicinaes, instando juncto dos Puderess competentes, quer pela reparação das estradas e caminhos que estejam em más condições para o transito e transportes a fazer, quer pela construção de novas vias de comunicação que se reconheçam necessarias para a facilidade dos transportes agricolas.

Reprezentar aos Puderess pu-

blicos para a conservação dos melhoramentos, concessão e providencias que interessem á agricultura em geral e ao Sindicato e seus socios em especial.

Rezolver conciliatoriamente as contestações, dissidencias ou conflictos de caracter agricola que surjam entre socios do Sindicato, quando os interessados, a convite da Direcção ou por sua espontanea iniciativa, acceitem a intervenção d'uma Comissão conciliadora instituida pelos Estatutos, disposição esta que, se todos a souberem comprehender e acatar, exercerá uma grande influencia social e evitará em muitos cazos litigios deprimentes e ruinosos.

O Sindicato compõe-se de quatro categorias de socios: «Fundadores, protectores, remidos, effectivos e beneméritos».

São socios «fundadores» os que assignam a escriptura do Sindicato ou se inscrevem dentro do prazo de dois mezes depois da approvação dos Estatutos pela Assembleia geral.

Os socios «fundadores» ficam izemptos do pagamento de joia e do respectivo diploma, sendo apenas obrigados ao pagamento da quota mensal de 100 réis.

Socios «protectores remidos» são todos aquelles que por uma só vez paguem a sua quota na proporção de vinte annos.

Socios «effectivos» são os que, admittidos depois do prazo fixado para a inscrição de socios fundadores, d'uma só vez pagarem a joia de 500 réis com direito ao diploma de socio e a um exemplar dos Estatutos e Regulamentos.

Julho 21.

(Da Gazeta das Aldeias)

—Se os povos da terra, menos egoistas e mais educados, mais liberaes e menos abuzados e, com especialidade, os pequenos proprietarios que sem-

pre foram, são e serão os mais soffredores, desde já pudessem ver as incalculaveis vantagens do Sindicato Agricola, vantagens de tal ordem que falhar não podem desde que elle por toda a parte se generalize, não só entre os agricultores, mas tambem entre todos os outros, como industriaes, artifices, etc. etc., nem um só homem da incomparavel maioria dos homens que são-n'os que trabalham, deixaria d'abraçar o Sindicato como unico e poderoso Remedio efficaz contra as velhas miserias e privações humanas!

Mas que é da Educação, aquella sancta Educação que não quer a exploração do homem pelo homem nem admite duas Leis nem duas Moraes?!

Não existe. E não existe por que os propagandistas do mal não querem que ella exista. E contudo sem Ella, nada bom se fará para todos!

Politica

Depois da reunião do Conselho d'Estado parece que os politicos ficaram um pouco mais harmonizados.

El-Rei é tão amavel, quando quer, que, com um leve sorriso, abrauda todas as iras...

E ha quem pense na republica?!

Deixem-se d'isso. Façam-se todos monarchicos e verão como tudo vae ás mil maravilhas.

Finanças

O «Diario do Governo» de 3 do corrente traz a nota da divida fluctuante em 30 de junho de 1906 confrontada com a existente em 31 de julho de 1907, vendo-se:

Que a divida effectiva em 30 de junho de 1906 era de réis

73.346:401\$904

E em 31 de julho de 1907 é de 75.214:398\$893

Conhecendo-se em face de taes algarismos que a divida, desde 30 junho de 1906 a 31 de julho de 1907, augmentou a quantia de réis 1.867.996\$903, o que não é muito para deitar foguetes.

GRANDE DESGRAÇA

Na cidade do Porto deu-se no dia 29 de agosto ultimo uma catastrophe que encheu de consternação todo o paiz.

No salão do «Jornal de Noticias» que se publica na rua do Laranjal n.º 108 d'aquella cidade, tratava-se d'um sorteio de premios que aquelle jornal fornecia aos seus assignantes.

Era meio dia e já a parte do salão que era destinado ao publico se achava completamente cheio de povo sendo preciso a policia impedir que entrasse mais gente.

Estando todó o pessoal que havia de proceder ao sorteio collocado no seu logar levantou se o sr. Alfredo de Figueiredo, empregado na redacção, e annunciou que ia procer-se ao sorteio, começando a metter na grande esphera as 6.972 pequenas espheras, correspondentes ao numero de concorrentes habilitados ao sorteio.

Prehendida esta formalidade metteram-se em uma esphera mais pequena as 38 pequeninas espheras, que haviam de designar os 38 premios que aquelle jornal offerencia.

Feito isto deu o mesmo sr. Figueiredo explicações sobre a fórma por que se ia proceder ao sorteio, o que lhe valeu uma prolongada salva de palmas de todo o auditorio.

Junto a grade que dividia a parte do salão destinado ao publico e a das operações do sorteio via se um grande numero d'encantadoras crianças que com muito enthusiasmo esperavam que lhes sahiisse algum premio.

Começou a girar a grande esphera, movimento que era visto por numerosissimos populares agrupados uns sobre os outros; não sendo possível a policia evitar a entrada repentina na sala de muita gente, que a todo o custo queriam presenciar o acto!

De repente ouve-se um estalar de madeiras e logo o desabamento de parte do salão sendo precipitados á profundidade do armazem de vinho que ha por baixo, centenas de pessoas!!

Não é facil descrever-se o panico produzido por tamanha desgraça!

De toda a parte sahiam gritos dilacerantes e dentro em pouco toda a cidade era alarmada pela triste nova, correndo todos á rua do Laranjal a informarem se do succedido.

Com o auxilio da policia e de toda a gente, foram levantados os feridos em numero de 56 e 10 mortos, que foram logo transportados para a margue e os feridos para o hospital.

Entre os mortos figura D. Laura da Conceição Barros, encantadora filha do sr. Antonio Augusto Sequeira de Barros, estimadissimo Fiscal do Hospital do Conde de Ferreira.

Os feridos de gravidade deram entrada no hospital em numero de 13. Os restantes receberam curativo e recolheram a suas casas, sendo porém grave o estado d'alguns.

Casamento

Realizou-se no dia 31 de agosto ultimo, na igreja matriz da freguezia de Aréga o enlace matrimonial da Ex.^{ma} Sr.^a D. Ernestina de Souza Manso, filha do nosso dedicadissimo amigo João Manso d'Oliveira Moraes e de D. Rachel de Brito e Souza Manso, d'aquella villa, com o Ex.^{mo} Sr. Daniel Bernardo de Brito, de Sernache do Bomjardim.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o Ex.^{mo} Sr. D.^r Manuel de Vasconcellos e sua irmã D. Maria do Carmo de Vasconcellos, de Figueiró dos Vinhos, e por parte do noivo, o Ex.^{mo} Sr. Florianno Bernardo de Brito, irmão do noivo e Ex.^{ma} Sr.^a D. Izabel Corrêa.

Acompanharam os noivos á igreja, além dos padrinhos, as Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Maria Izabel Corrêa, D. Rachel de Brito de Souza Manso, D.

Clotilde de Souza Manso e a menina D. Maria Adelaide d'Aguiar, que foi quem até á igreja levou no braço a cauda do vestido da noiva.

E os Ex.^{mos} Sr.^s Pedro Corrêa, Arthur Bernardo de Brito, José Joaquim de Brito Junior, Antonio de Vasconcellos, João Arthur de Souza Manso, Romão de Souza Manso e Antonio de Vasconcellos de Souza Manso.

A cerimonia religiosa foi praticada pelo M. Rd.^o Prior encommendado d'aquella freguezia de quem não nos recordamos agora do nome, mas que muito se distinguiu pela maneira delicada como procedeu em tudo.

Finda a missa e dada a bênção aos noivos, pronunciou sua Rd.^{ma} uma allocução que foi ouvida com respeitosa consideração.

Em casa dos Ex.^{mos} paes da noiva, foi servido a todos os convidados um lauto jantar, em que reinou sempre muita animação, trocando-se brindes que bem provaram os sentimentos de verdadeira amizade.

Eram seis horas da tarde quando terminou o jantar, mettendo-se os noivos n'um trem, que os aguardava, seguindo logo para o Bussaco aonde vão passar a lua de mel.

Tanto o noivo como a noiva são d'uma lhança captivante e de primorosa educação, sendo por isso de esperar que um futuro cheio de felicidade os acompanhê, bem que de todo o coração, lhes desejamos.

Todos os restantes convidados retiraram tambem logo, mas cheios de reconhecimento para com os donos da casa que foram incansaveis com atenções para com os seus hospedes.

Aos noivos foram offerecidas as seguintes prendas:

Da noiva ao noivo um lindo alfinete para manta com brilhantes. Do noivo á noiva um riquissimo adresse de brilhantes.

De Dr. Manuel de Vasconcellos, padrinho da noiva, um primoroso par de brincos com brilhantes. De D. Maria do Carmo de Vasconcellos uma queijeira de crystal com guarnições de prata. De Florianno Bernardo de Brito, padrinho do noivo, um lindo estojo com um faqueiro completo de prata. De Antonio de Antonio de Vasconcellos, uma salva de prata com lavor artistico. De P.^o Diogo de Vasconcellos, um estojo com dois talheres de prata, um para doce e outro para peixe. De Arthur Bernardo de Brito, uma linda jarra de crystal, toda engastada em prata. De Pedro Corrêa e sua Ex.^{ma} mana, um lindo estojo para barba, duas argolas de prata para guarda-
napo e uma salva de prata. De Antonio Martins dos Santos, duas taças de prata dourada. De Clotilde de Souza Manso, irmã da noiva, um trinchador de prata para peixe e um almofadão de seda bordada a matiz. De D. Luiza Reis dss Santos, esposa e filhas, um lindo serviço para café. De D. Amelia da Cunha Serra, dois almofadões pintados a oleo. De Dr. Abilio Corrêa Marçal, um centro da crystal com pé de prata. De Virgilio Nunes da Silva, um estojo para barba. Dos irmãos da noiva—João Romão, e Antonio—um estojo completo de escovas engastadas em prata. De Accacio de Souza Manso e esposa, um estojo com salva de prata e duas pequenas galhetas em crystal e prata. De D. Palmyra Fer-

reira, um sacco de seda pintada a oleo. De D. Sarzelina de Carvalho Boavida, uma coberta de seda. De Joaquim de B. Junior e esposa, nua salva de prata para jóias. De João Manso d'Oliveira Moraes e esposa, paes da noiva, um estojo de escovas engastadas em prata. De Antonio Coelho Guimarães, um tinteiro de prata, e de Marcelino da Silva, um galheteiro de crystal.

Não podemos tomar apontamento das restantes prendas por serem entregues á hora a que retiramos.

Noticiario

Retirou para a Figueira da Foz, em gozo de licença o meretissimo Juiz d'esta comarca Ex.^{mo} Sr. D. João Ribeiro Dias da Costa.

Estiveram na semana proxima finda, na sua magnifica quinta do «Ribeiro Traverso» os Ex.^{mos} Srs. Joaquim e Antonio Lopes de Paiva, importantes proprietarios e capitalistas na cidade de Lisboa.

O Ex.^{mo} Sr. Antonio Lopes de Paiva retirou mais cedo do que contava, em consequencia do agravamento da pertinaz doença, de que infelizmente falleceu, a esposa do seu particular amigo Ex.^{mo} Sr. José Nunes de Carvalho, conceituado negociante n'aquella cidade.

Esta redacção apresenta ao Ex.^{mo} Sr. José Nunes de Carvalho a expressão do seu sentimento.

Seguiu na segunda feira ultima para Mironda do Corvo, com destino á Figueira, o nosso prezado assignante e amigo o sr. Joaquim Flaviano de Campos Jardim, acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa e interessante filhinha.

De regresso da Figueira chegou a esta villa com sua Ex.^{ma} esposa e filho, o sr. Joaquim Miguel de Carvalho.

Já sabiu da Figueira para a sua casa da Barroza em Arganil, com sua Ex.^{ma} esposa e encantadoras filhas, o nosso bom amigo e habil es-
crivão notario n'esta Comarca o sr. Elyzio Nunes de Carvalho.

Tem passado bastante incommodada de sande a Ex.^{ma} Sr.^a D. Remedios Paiva, extremosa esposa do nosso estimadissimo assignante e amigo o sr. José Manuel Godinho.

Fazemos sinceros votos pelas suas melhoras.

Tambem esteve muito doente, estando porém livre de perigo, a neophyta filha do nosso prezado amigo sr. Alfredo Corrêa de Frias.

Já se acha entre nós, de volta da Figueira da Foz, o nosso querido amigo Ex.^{mo} Samuel de Lacerda Almeida.

Bem vindo seja.

Têm estado entre nós os nossos Ex.^{mos} amigos Adolpho Guimarães, da Chamusca, e Placido de Brito Guimarães, da Quinta das Ganadas, a quem esta redacção apresenta os seus respeitos.

De visita a sua familia tem estado n'esta villa o nosso dedicado ami-

go Luiz Pinto, empregado em Lisboa, a quem apresentamos os nossos cumprimeatos.

Tivemos o gosto de ver n'esta redacção o nosso prezado assignante sr. Manuel dos Reis, de Villas de Pedro.

Tem estado bastante doente, com um tumor no pescoco, o nosso amigo Manuel Francisco, de Villas de Pedro.

De visita a sua bóa mãe, que se acha bastante doente, esteve n'esta villa, retirando na quarta feira proxima para a Figueira da Foz, o nosso patricio e amigo sr. Manuel Augusto de Bastos.

Tomou posse no dia 4 do corrente do logar de Juiz de Paz d'este districto, o sr. José Miguel Fernandes David.

Muitos parabens.

Acha-se gravemente doente em Vidago o Ex.^{mo} Conselheiro José Dias Ferreira. Fazemos sinceros votos pelas melhoras de S. Ex.^a

Recolheu da Figueira da Foz em 30 do passado aonde foi estar a banhos o Sr. Domingos Nunes e sua Ex.^{ma} filha D.

Boa classificação

Foi aos concursos a Coimbra para 2.^o aspirante de fazenda o sr. Joaquim Antonio d'Oliveira Leite Junior, filho do escrivão de fazenda d'este concelho e obteve a classificação de *bom*. Mil parabens.

Tambem no dia 2 do corrente mez foi a Coimbra aos concursos para escrivão de fazenda de 2.^a classe, o sr. Joaquim Antonio d'Oliveira Leite, escrivão de fazenda d'este concelho.

Desejamos que obtenha bóa classificação e que em breve seja promovido á 2.^a classe como merece.

Este funcionario foi preterido com as classificações de 1887 e bom é que agora tenham em attenção aquella injusta preterição.

Chefe de Partido

Circunstancias que alguns têm esmiuçado e nos julgamos dispensados de consignar, porque são de natureza puramente conjectural, indicam como muitissimo provavel para a direcção suprema do partido regenerador o sr. Conselheiro Julio de Vilhena.

Para a vaga que deixou no Conselho de Estado o sr. Conselheiro Hintze Ribeiro, acaba de ser nomeado o sr. Conselheiro José Novaes, ex-Governador civil do Porto, ministro d'Estado honorario, que ainda recentemente geriu a pasta da Justiça, chefe do partido regenerador-liberal do Porto.

Da «Gazeta das Aldeias».

Caça

Acabou o defeso e por isso não falta quem percorra esses bellos montes á procura de perdizes.

Alguns dos nossos amigos já esta semana as mataram, mas não se lembraram de que n'esta redacção ha quem muito goste d'ellas.

Descanso Semanal

Tem sido muito discutido o diploma que o determina e é opinião de muitos de que elle precisa ser regulamentado, evitando-se n'este novo documento as inconveniencias do primeiro.

Nos grandes centros e praias tem sido mal recebida a execução do decreto!

Ha porém muito boa gente que louva o seu cumprimento. E é por estas opiniões desencontradas que o mundo senão volta...

Fallecimentos

Falleceu em Lisboa aonde se achava em tratamento, sendo o seu cadaver conduzido para Penella, o nosso sempre querido amigo Antonio Francisco da Cruz, que por muitos annos foi distincto Notario em Coimbra, e para onde foi despachado quando escripto de direito n'esta comarca!

Foi sempre um funcionario muito considerado pelo seu saber e probidade...

Paz a sua alma!

A Ex.^{ma} esposa do finado D. Joanna Amalia de Serpa Quaresma e seu Ex.^{mo} filho D.^l Alberto de Serpa Quaresma Cruz, endereçamos a nossa condolencia.

×

Tambem falleceu no dia 2 do corrente pelas 7 horas da manhã o foi sepultada no immediato pelas 9. a sra. Maria Isomtha, do Porto da Saõda, freguezia d'Aguda, mais conhecida pelos nomes de Maria do Almeida e Maria do Porto.

Contava 83 para 84 annos d'idade e foi victima d'um ataque de paralyzia parcial—lado direito—a que apenas rezistiu umas 25 horas.

Paz a sua alma. E a sua numerosa familia os nossos sentidissimos pezaes.

A todas as pessoas que durante a sua curta doenca a vizitaram, bem como a todas aquellas que lhe fizeram n'õ triste mas grande favor de a acompanhar á sepultura, agradeçem seus filhos, netos, bisnetos e mais familia, reconhecidissimos.

Os monstros de Cazellas

Já foram entregues ao poder judicial os nove deavassos implicados como auctores ou cúmplices nas monstrozas e degradantes scenas de revoltante immoralidade praticadas na quinta da Formiaa em Cazellas.

Ao chefe do ignobil bando, João Nunes, foi arbitrada a fiança de vinte e cinco contos de réis, e a cada um dos outros a de dez contos. Mas atégora só o Penha Coutinho foi affiançado.

A proposito, um esclarecimento: Este Penha Coutinho que pompozamente foi designado como «auctor dramatico», é apenas um revisteiro da mais baixa estola, tendo escripto para barracões de feira uma ou outra revista d'essas que são constituídas por verdadeiros apontados de reles obscenidades e lachas de lupanar.

Da «Gazeta das Aldeias.»

—O Penha foi affiançado por dois negociantes da capital, e João Nunes—apezar de rico—nãõ pôde ainda affiançar-se por atégora não ter encontrado quem fique por elle.

Mas acha. Mais dia menos dia acha, porque o que se quer é dinheiro. E logo que elle chegue á conta, porque não ha de achar um fiador, porque?

Uma ceregeira

Tendo um rapazinho recebido um pequeno machado de presente, muito alegre da sua vida cortava tudo que encontrava á mão.

De machado ao hombro foi uma tarde ao quintal e, sem pensar no que fazia, cortou uma pequena ceregeira que seu pae tratava com todo o cuidado e tinha em muita estimação.

No dia seguinte vendo o pae a arvore no chão, zangou-se muito e perguntou: «Quem é que cortou esta ceregeira?»

Mas ninguém o sabia, excepto o menino que, estando escondido atraz d'uma outra arvore, ouvira o pae ralar e ficar zangado.

«Fiz mal, pensava elle, mas se eu o não confessar, será uma mentira, e mentir não quero eu, que o mentir é prohibido!»

E assim raciocinando, foi logo ter com seu pae e disse: «Papá, fiz mal; mas fui eu que cortei a arvore!»

O pae fitou o filho com severidade; porém, consolado lhe disse: «Prefiro um filho que não minta a 180 arvores d'estimação!»

Este rapazinho foi mais tarde um illustre general, um homem honrado que nunca soube mentir. Chamou-se Jorge Washington, foi o primeiro Presidente da Republica dos Estados Unidos e fundou a capital da America do Norte—1732 a 99.

P. C.

Liberalesco

Diz-nos um amigo que esta palavra que, nem ao menos está nos Dicionarios, mas de que ás vezes temos uzado, pode melindrar os adeptos da Liberdade. Não nos parece, porque «quem não é cego bem vê».

A quem ella podia e devia melindrar—mas esses não se melindram—era aquelles que em nome das liberdades publicas, praticam abuzos de toda a especie e commettem crimes de toda a ordem.

E por isso chamar «selvagerias liberalescas» as insolitas e repellentes infamias criminosas da «Formiga, Queluz» e quejandas não é errar o nome ás coizas, porque todo o mal provem do abozo. E do abozo de quê? Da Liberdade.

Logo, este abozo é «liberalesco» porque procede do mau uzo que impunemente se tem feito e está fazendo da Liberdade.

E' possivel que os defensores da Liberdade illimitada ou á Penha Nunes—que existir não pode—tenham feito reparo na palavra; mas não, nem esses, porque d'esta vez, reconhecendo o erro, todos elles pediram penalidades excepcionaes para os túcaros auctores das barbaras selvagerias liberalescas da «Formiga e Queluz».

Temos dicto.

Parece que esta explicação deve satisfazer tanto ao amigo que se nos dirigiu, como a todos aquelles que mais depressa vêem um ratão na Lua do que um elephante na Terra.

A. d'Almeida.

Ao polo Norte

O capitão Wellmann está em Virgoafen, no Spitzbergen.—ilhas do oceano Glacial Arctico—concluindo os preparativos para a sua excursão em balão ao polo ártico.

Faz-se acompanhar de trez outros aerónautas e dos seus cães para, em caso de necessidade, viajar de trenó.

Conta partir no dia 15 do corrente—Agosto—e fazer a viagem d'ida e volta apenas em cinco dias. Da «Beira Alta».

—Já que a navegação maritima não tem conseguido attingir o «côcuruto» arctico, que a aéria o consiga e nos conte o que por lá vae, pois!

SECÇÃO RECREATIVA

1—O appellido corre o livro—2, 2. L. Mulheiros.

Decifrações do n.º anterior

- 1—Um affectuoso abraço.
- 2—ROMA
ODOR
MORO
AROS
- 3—Agnilhas de meia.
- 4—Queluz.

ANNUNCIOS



— VENDE —

Manuel G. Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PALHA ENFARDADA

VENDE

Manuel G. Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AOS DONOS D'OBRAS

PROPRIETARIOS DE VINHO

Aduella e fundage de madeira de castanho de primeira qualidade em todos os comprimentos.

Vazilhas de boa madeira e boas ferragens, desde 5 almudes a 300, e balseiros de todos os tamanhos.

Madeiras de castanho, nogueira e carvalho, para construcções. Tem grande quantidade para vender por preços convidativos.

José Maria Coelho Nunes

—Graça—Figueiró dos Vinhos—

HOTEL VIZIENSK

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CALADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, presta-m-se quaesquer informações.

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.

A EQUITATIVA

DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida

SÍDE SOCIAL—RIO DE JANEIRO

Filial em Portugal

LARGO DE CAMÕES, 11, 1.º—LISBOA

Direcção da Filial

PRESIDENTE—Julio Marques de Vilhena
Conselheiro d'Estado—Governador do Banco de Portugal
Par do reino—Ministro d'Estado Honorario
VICE-PRESIDENTE—Cons. Dr. Manoel A. Moreira Junior
Ministro d'Estado Honorario
Deputado da Nação—Lente da Escola Medica
DIRECTOR CONSULTOR—Conselheiro Dr. Luiz G. dos
Reis Torgal
Advogado—Deputado da Nação
DIRECTOR MEDICO—Dr. Henrique Jardim Vilhena
GERENTE—M. A. Pinho e Silva

Não hesiteis em realizar o vosso seguro de vida na — **Equitativa dos Estados Unidos do Brazil.**

As vantagens que a mesma Sociedade vos oferece são inexcediveis e o plano de Seguros com sorteio semestral em dinheiro constitue a ultima palavra em **SEGUROS DE VIDA**

SEGURO COM SORTEIO SEMESTRAL EM DINHEIRO
UNICAMENTE ADOPTADO PELA
Equitativa dos E. U. do Brazil

Apolices sorteadas em Portugal até 15 de Outubro de 1906

20:180—D. Amelia M. da Costa Barros—Porto	1:000\$000
20:070—Dr. João Maria da Costa—Alpiarça...	1:000\$000
20:291—Lino Joaquim d'Almeida Aguiar—Lisboa	1:000\$000
20:099—José João Telhada—Santarem	1:000\$000
20:318—D. Maria da Silva Catharino—Alpiarça	1:000\$000
20:230—Dr. Antonio Cezar d'Almeida Rainha—Figueira da Foz	1:000\$000
20:755—José Fernandes Rodrigus—Lisboa	1:000\$000
20:851—Abilio de Mattos—Ponte de Lima	1:000\$000
20:613—Joaquim C. Ivo de Carvalho—Lisboa	1:000\$000
20:581—Manoel Ignacio d'Oliveira Amieiro—Lisboa	1:000\$000
21:094—João da Silva Catharino—Alpiarça	1:000\$000
21:169—Affonso Augusto Dias—Sabugal	1:000\$000
20:332—José Rodrigues Ferreira Malva—Soure	1:000\$000
21:579—José Martinho Rovisco Paes—Casa Branca	1:000\$000
21:435—(Prov.º) Antonio Augusto Banha—Montemor-o-Novo	1:000\$000

A apolice n.º 20:180 de D. Amelia Marques da Costa Barros, foi novamente paga em virtude de sinistro, não interrompendo assim, o facto de ser sorteada, a sua validade.

EM
PEDROGAM GRANDE
Grande deposito de
adubos chimicos

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietario

Mannel Rodrigues

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOÃO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulizando-se no acio.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepçoes para esta terra.

CAZA DO BARATEIRO

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapellaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

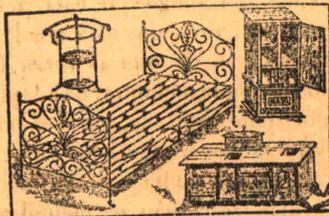
«Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

NA LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estoques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

de qualidade igualmente superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de 300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez. Pedidos de assignatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 50
Filial no Porto, Lelo & Irmão, Carmelitas, 144